PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

A ATIVIDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS NO SETOR COOPERATIVISTA

HENRI WELTER OSÓRIO

Professor Orientador Dr. ROBERTO PORTO SIMÕES

PROJETO EXPERIMENTAL IV - MONOGRAFIA

Porto Alegre, novembro de 1999

Agradeço à minha família por mais um passo alcançado e ao Prof. Roberto Porto Simões pela preciosa orientação.

Agradeço também aos amigos cooperativados da Vila Farrapos. Juntos sonhamos, juntos realizamos e juntos acreditamos que a união é a receita para o crescimento.

" Toda a relação de poder é um mal, na medida em que nega a relação de cooperação. Mas, se as relações de poder forem necessárias para a organização da sociedade, elas podem produzir o bem se, e somente se, o exercício do poder estiver submetido ao controle social e umbilicalmente ligado à participação voluntária e organizada de todos os cidadãos".

José Paulo Bisol

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....05
1. O COOPERATIVISMO.....07

2. A ATIVIDADE DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....18

3. COOPERATIVA MÃOS UNIDAS, UMA REALIDADE
EM RELAÇÕES PÚBLICAS 28

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....41

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva uma análise da participação da atividade de Relações Públicas num modelo de gestão cooperativado e, consequentemente, para com o movimento cooperativista. Se propõe, também, a explicar o que é uma cooperativa, qual o seu papel e de que forma a atividade de Relações Públicas pode ajudar.

A relevância deste assunto surge da importância do setor cooperativista, como alternativa de trabalho e renda, frente a crise do desemprego gerada pela implantação de novas tecnologias de automação. Em outras palavras, homens e mulheres, como no período da revolução industrial, ainda sendo sistematicamente substituídos pelas novidades tecnológicas. Nesta linha assim afirmam Andrioli e Giehl (1997, p.50):

> "Isto significa que, o direito primordial de dignificação e realização humana, que é o trabalho, é negado no campo e na cidade".

Neste contexto, a atividade de Relações Públicas, objetivando a cooperação dos públicos, possui vital importância num processo que busca resultados satisfatórios nas organizações sociais alternativas, em especial as cooperativas.

A metodologia utilizada é de estudo exploratório com abordagem qualitativa, fundamentada em um estudo de caso com técnica de observação participante. Foi ainda utilizada uma documentação com técnica de pesquisa bibliográfica para a revisão crítica.

Este estudo está dividido em três etapas:

- o primeiro capítulo, composto pela descrição da trajetória do cooperativismo, busca a compreensão no que se refere a origem, conceito, princípios, benefícios, participação dos sócios, diferenças em relação às empresas capitalistas e as dificuldades atuais do cooperativismo, inserido dentro de um sistema econômico neoliberal. Desta forma, todos estes fatores influenciam para a fundamentação dos demais capítulos;

- no segundo capítulo, após uma breve análise crítica da trajetória da atividade de Relações Públicas, é enfocado a conceituação atual da atividade, bem como a sua prática. É necessário destacar que a análise crítica fundamenta a prática das ações sociais atuais da atividade, ou seja, as responsabilidades sociais que a atividade de Relações Públicas se propõe a buscar e manter nas organizações alternativas;

- o terceiro capítulo, antecedendo as considerações finais, é composto por um estudo de caso. É analisado o trabalho de Relações Públicas na Cooperativa Mãos Unidas Ltda., de forma a evidenciar na prática a importância da atividade de R.R.P.P. para o tema proposto.